

Release

Pesquisadores investigam inserção de “pesquisa/investigação” nos ciclos iniciais do Ensino Superior em Portugal

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

Quatro universidades portuguesas são objeto de estudo dos pesquisadores brasileiros, Francisco Gilson Rebouças Porto Junior e Nelson Russo de Moraes, que investigaram a percepção quanto às relações estabelecidas entre formação inicial (primeiro ciclo) e a pesquisa/investigação dentro de instituições com expertise no Processo de Bolonha, um processo de reforma intergovernamental adotado por 48 países da União Europeia. Partindo de entrevistas com professores e gestores em universidades portuguesas os autores investigaram se a inserção da pesquisa como metodologia de ensino, logo nos primeiros ciclos de formação superior é adotada naquele país, visto que se espera que os graduando deem continuidade aos ciclos de formação compreendidos no PB ou seja, que possam cursar a Licenciatura, Mestrado e Doutorado. Os resultados da pesquisa são apresentados no texto **“Formando Pesquisadores Pós-Bolonha em Portugal: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação”** publicado na Revista Observatório v.3, n.6, da Universidade Federal do Tocantins.

Para a pesquisa os autores selecionaram as universidades que possuíam turmas nos três ciclos - Licenciatura, Mestrado e Doutorado adequadas (ou em processo final) à Bolonha com expertise na implantação das mudanças e que fossem representativas dos modelos portugueses de gestão universitária

(pública, mista e particular). Os pesquisadores entrevistaram professores-gestores que participaram ativamente da implementação do Processo de Bolonha desde 1999 até 2012 e buscou-se analisar as universidades de forma integrada e holística em suas características.

O texto destaca que “ensino e investigação devam se alimentar em um processo contínuo, para permitir mudanças na forma como são concebidos programas, currículos e a própria formação de jornalistas” e traz a análise da fala de cada entrevistado comprovando que esta realidade não é alcançada de forma ampliada em Portugal pois, “quando se vislumbram atividades de investigação/pesquisa, elas são vistas como ação de preparação para um possível mercado de trabalho, não como uma política de inserção gradual na pesquisa/investigação, direcionada a formar quadros de cientistas da área” .

O artigo traz a percepção dos a(u)tores (professores) sobre o Processo de Bolonha e nos ajuda a conjecturar elementos constitutivos dos processos envolvidos nas mudanças curriculares com ênfase especial na possibilidade de inclusão de metodologias de pesquisa/investigação no ensino já no primeiro ciclo, visto que pretende-se que estes alunos deem continuidade na carreira acadêmica.

Na análise das entrevistas os pesquisadores apontam ainda que a investigação/pesquisa para os alunos do primeiro ciclo “é apenas a título de conhecimento geral em conferências e nas aulas, quando os professores expressam os resultados de seus próprios trabalhos” essa constatação é corroborada pela fala de vários entrevistados e demonstra que neste ciclo inicial o aluno passa por uma preparação, recebe as bases e, ao mesmo tempo, recebe a formação profissional para ingressar no mercado.

Os alicerces do pesquisador devem ser construídos logo no primeiro ciclo defendem os pesquisadores, sendo indispensáveis a adoção de sistemas

de bolsas e fomento à iniciação científica logo no primeiro ciclo. “Compreende-se, pelas entrevistas, que a passagem pelo primeiro ciclo é importantíssima para a formação de um olhar mais multirreferencial e complexo, mas que não se desatrele da tessitura social, de suas organizações e da maneira como a sociedade trilha a sua sustentação. A formação do docente mestre e do cientista doutor passa pelo momento de amadurecimento onde se observam e se estudam o entorno, a sociedade como um todo e a sua divisão social e técnica no mundo do trabalho, culminando no amadurecimento para os níveis superiores já com a opção de área de atuação”.

Os autores concluem que “em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, a sociedade tem buscado a reengenharia de diversos processos produtivos, não obstante o cenário da produção de conhecimento e por decorrência de bons pesquisadores também sofre alterações consideráveis. Nas últimas décadas fenômenos como a internet, a nanotecnologia e a extrema divisão social e técnica do trabalho impelem a academia a dar respostas a novas, diversas e mais complexas demandas”.

O estudo foi realizado nas seguintes universidades portuguesas: Universidade da Beira Interior, Universidade do Minho, Universidade do Porto e a Universidade Fernando Pessoa.

Como citar a pesquisa

PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; MORAES, Nelson Russo de. FORMANDO PESQUISADORES PÓS-BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 202-228, out. 2017. ISSN 2447-4266.

Disponível

em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/424>



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 6, Outubro-Dezembro. 2017

0>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p202>.